Exm.º Sr. Morgado Moraes Ferreira
Vallega

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 247

Assignaturas
Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno).. 1$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 25 de março de 1888

Publicações
Annuncios e communicados, linha.. 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

5.º ANNO

OVARENSES

Uma terrivel catastrophe acaba de enluctar a cidade do Porto; um grande numero de victimas precisa hoje dos soccorros da caridade publica. Quando em 1881, uma enorme desgraça ferio os filhos d'esta villa, aquella invicta cidade estendeu-lhes a mão caritativa com uma nobreza digna das suas fidalgas tradições.

Ovar deve-lhe muito, muitissimo. Foi a cidade do Porto a primeira que nos acudiu n'essa tambem tremenda catastrophe, que não fez com tudo mortes nem sequer ferimentos a lamentar. A sua altissima generosidade evidenciou-se d'um modo, que a nossa gratidão deve ser eterna para ella e sempre inolvidavel.

Hoje são algumas familias portuenses que precisam de protecção. As nossas condições não permittem que sejamos os unicos a soccorrel-as, como nos cumpria; esta povoação é relativamente pobre. Mas a nossa gratidão manda-nos concorrer com o nosso obulo. Cumprindo um dever, abre-se aqui uma subscripção para as victimas do incendio do theatro Baquet.

Da administração d'este jornal.....	4$500
Dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardozo.	2$250
Um anonymo.....	500
Luiz Ferreira Brandão	4$500
Um anonymo.....	1$000
Anonymo.....	1$500
Somma reis....	14$250

PARA A HISTORIA D'OVAR

Quantias, que desappareceram, sem se saber para onde o sr. Aralla as mandou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
	527$262

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, DE 24 MARÇO DE 1888

A opposição

A opposição tornou a socegar. Dão-lhe, de vez em quando, aquellas febres, que a tornam rabugenta, mas depois volta ao bom caminho, mais tranquilla, com proveito para o paiz e para ella propria, porque se durasse muito tempo aquelle estado de *afinação*, em tom tão subido... estoiravam-lhe as cordas. No fim de contas, já aqui o dissemos, a opposição é composta de boas pessoas; teem fome do poder? a demora irrita-lhes os nervos? faz-lhes falta o choutear do cavallo do correio atraz da carruagem? E' natural. Já dizia Camões

oh gloria de mandar, oh vã cubiça;

julgam-se os unicos capazes de salvar a patria? E' naturalissimo. Já diz o proverbio: presumpção e agua benta cada um toma a que quer. Acham que os actuaes ministros teem defeitos e que tudo o que fazem é mao?

E' ainda naturalissimo. Tambem diz um outro rifão: todos veem o argueiro no olho dos outros e ninguem vê a tranca no seo. E o que é facto é que estas sentenças populares, cheias de verdade, como todas as que produz o bom senso e a experiencia do nosso povo, teem agora uma completa applicação. Mas, à parte as intermitentes de que soffre, que umas vezes a tornam similhante ao leão feroz e outras á pomba, que sacode ao sol as plumagens alvas de neve, a opposição é um conjuncto de excellentes pessoas; excellentes e. sobretudo, muito divertidas. Teem um geito extraordinario para distrahir o paiz; custa dinheiro? mas tambem não podia ser de graça. Quem nos dá scenas patheticas de melodrama, que nos commovem, e passagens alegres de farça, que nos fazem rir a bandeiras despregadas, merece bem o dinheiro que ganha. E demais, ás vezes, até são de graça. Ainda não ha muito, tivemos peça de grande aparato com dois actos: um no Porto, em S. João, outro em Lisboa em S. Bento. O publico applaudio e gostou. E' verdade que, no meio d'esses applausos, appareceram, como sempre, uns criticos de mao gosto, difficeis de contentar, que deram em dizer

Quartel general em Abrantes tudo como d'antes.

E o cazo é que os critices tinham razão, porque tudo ficou como estava. O governo continua e continuará à frente dos negocios publicos porque tem a seu favor todos os elementos constitucionaes; e a opposição socegou por que, no fim de contas, é composta de excellentes pessoas.

O que é possivel é que em breve tenhamos novo espectaculo por causa das intermittentes. Será grande? O que fôr soará, mas já deve estar em ensaios.

Incompatibilidades

O sr. Camara Leme apresentou um projecto de lei estabelecendo a incompatibilidade entre os cargos de ministro, par ou deputados com os logares de directores de bancos e companhias. O *orgão* diz que è nada mais e nada menos do que a condemnação do sr. José Luciano de Castro, que, *sendo presidente do conselho*, foi eleito governador da Companhia do Credito Predial; dos srs. Marianno de Carvalho, Barros Gomes e visconde de S. Januario, que são directores d'outras companhias. Não discutimos o projecto, mas não podemos deixar de achar uma certa graça a estes patriotas de meia tijella, que só agora sentem a necessidade de tal lei, quando, no tempo dos regeneradores ella tinha bem logar. E senão veja-se:

CARTA REGIA

Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, do Meu Conselho e do de Estado, Presidente da Camara dos Dignos Pares, *Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da guerra*. Amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar como aquelle que Amo. Tomando em consideração os vossos distinctos merecimentos e conformando-me com a proposta da assemblea geral da companhia geral de Credito Predial Portuguez: *Houve por bem Nomear-vos, como por esta minha carta vos Nomeio* **Governador da mencionada Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.** Etc. Tem esta carta regia a data de 9 d'abril de 1884.

Que diz a isto o *orgão?*

Ora agora vejam os leitores o que será dos seguintes socios da chefança, se o projecto passa:

O sr. Lopo Vaz é administrador delegado da companhia dos caminhos de ferro atravez d'Africa;

O sr. Julio de Vilhena é administrador da Companhia da Beira Alta;

O mesmo sr. Julio de Vilhena é administrador do caminho de ferro de Mirandella;

Ainda o sr. Julio de Vilhena é presidente do conselho fiscal da companhia real promotora da agricultura portugueza;

O sr. Arouca é administrador da companhia do gaz;

O sr Pinheiro Chagas è administrador da companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques;

O sr. Hintze Ribeiro é administrador da companhia Coronada;

O mesmo sr. Hintze Ribeiro é administrador do caminho de ferro de Ambaca;

O sr. Conde de Gouveia é administrador do caminho de ferro da Beira Alta;

O sr. Conde de Ficalho é administrador da mesma Companhia;

O sr. Antonio de Serpa foi ou é presidente da companhia de Caminho de ferro de Lourenço Marques;

O mesmo sr. Antonio de Serpa é administrador da companhia da Beira Alta;

O sr. Andrade Corvo é presidente do conselho de Administração da Companhia Real dos Caminhos de ferro portuguezes;

O sr. Azevedo Castello Branco é das aguas de Louzada.

Etc.

Ahi fica para os leitores formarem o seo juizo.

A repovoação do Vouga e da bacia hydrographica d'Aveiro

Trata-se de iniciar n'esta terra um emprehendimento de primeira ordem, a que nos não temos referido, unicamente por fidelidade á promessa que haviamos feito a quem directamente se acha interessado na questão. Hoje, o caso é outro. Não faltamos ao nosso compromisso reproduzindo uma noticia que lhe diz respeito. E já que o acaso nos deparou o ensejo, permitta-nos o nosso amigo que acrescentemos á referencia que encontrámos na correspondencia de Paris para a PROVINCIA, o mais que ha muito sabemos dos seus importantes trabalhos.

O nosso amigo o sr. Fernando de Vilhena está estabelecendo n'um dos armazens do largo do Rocio um laboratorio de pisciscultura artificial, para reproduzir peixes d'agua doce e d'agua salgada, com destino á repovoação do Vouga, e da Ria d'Aveiro. Os ovos embryonarios da primeira especie foram já expedidos da Baviera, da piscifactura de Sewiese, e consta-nos que chegarão a esta cidade durante o mez corrente. Sabemos que todos os ovos são de diversas especies de salmões, e que entre elles alguns pertencem a familias importadas da America por aquelle estabelecimento allemão.

De França, do Castello d'Andecy, foram tambem expedidos para Aveiro ovos embryonarios de salmões do Danubio e da California. A incubação deve ser feita em Aveiro, e só depois de crescidos serão levados para o Vouga.

Com relação aos peixes d'agua salgada, sabemos que a desova, e todas as operações subsequentes vão ser feitas com peixes originarios da Ria, e que os seus embryões serão lançados ás aguas d'esta grande bacia, depois de convenientemente creados no tanque do laboratorio.

Estes trabalhos revelam duas virtudes, qual d'ellas mais digna de louvor. A primeira é o estudo e a applicação, que significam. A segunda, a abnegação e o desinteresse com que são feitos. Trabalhar em proveito proprio, é uma obrigação inherente ás necessidades da existencia. Sacri-

ficar o producto d'essas locubrações aos interesses da communidade, é phenomeno pouco vulgar, que deve dar direito á gratidão publica.

E' o que pela nossa parte fazemos, n'esta singela exposição de factos. Que o governo auxilie pelos meios ao seu alcance este utilissimo emprehendimento, que resolverá por uma fórma pratica e concludente as difficuldades com que tem luctado as classes menos abastadas da localidade.

O extracto a que acíma nos referimos é o seguinte:

O Aquario do Trocadero

Trabalhos para a exposição de 1889

O sr. Fernando de Vilhena, que ha mezes pozemos em relações commerciaes com o nosso chorado amigo Almeida Roque:—está hoje emprehendendo em Aveiro uma verdadeira obra patriotica que devia merecer uma séria attenção da nossa imprensa e do publico, se acaso estas duas individualidades se interessassem um pouco, como era necessario, pelos emprehendimentos patrioticos e pelas obras uteis com que o nosso paiz tanto deverá aproveitar n'um futuro muito proximo. Referimos-nos aos trabalhos de piscicultura, que teem por fim povoar de peixes a ria d'Aveiro e o rio Vouga.

Em Paris, o caso muda de figura. A iniciativa particular para todas as obras uteis, é immediatamente coadjuvada pela protecção official. E' o que está succedendo com o *Aquario do Trocadero*—que é hoje uma das maiores curiosidades de Paris, um logar de prazer e de estudo, onde todos os parisienses concorrem, em especial ao domingo, para admirarem a incubação artificial com que se póde ultimamente obter 30:000 salmões.

O *Aquario do Trocadero* foi construido para a exposição de 1878. Ao começo, foi considerado como uma simples curiosidade, mas em 1883, o illustre camarista parisiense Holevacque (o mesmo a quem se deve a introducção de cadeiras da lingua portugueza nos lyceus municipaes) transformou este estabelecimento luxuoso n'um verdadeiro estabelecimento scientifico, extremamente util para a piscicultura.

Esta industria estava muito descuidada em França. Os rios achavam-se inteiramente despovoados de peixes. A propria Russia encontrava-se muito adiante de França n'esta industria.

Mas depois da creação de escolas modelos, o ensino da pisciultura tem se desenvolvido, e hoje o Aquario do Trocadero e o Aquario do Jardim Zoologico prestam um verdadeiro serviço ás aguas do Sena. A camara municipal de Paris, não obstante o seu caracter politico do mais vermelho radicalismo, tem prestado enormes serviços ao paiz. Todos os trabalhos de ensino pratico e de ensino theorico de piscicultura devem-se á iniciativa do Conselho Municipal, que teve a boa ideia de pôr á testa do Aquario do Trocadero um dos mais illustres discipulos de Claudio Bernard, M. Jousset de Bellesme, ex-professor de physiologia na Escola Medica de Nantes.

O aquario contêm hoje uma collecção completa de peixes d'agua doce de França e muitos exemplares de peixes exoticos. Os apparelhos de reproducção são os melhores que existem nos aquarios da Europa.

M. Jousset de Bellesme abrin um curso de piscicultura. Todas as quartas-feiras faz uma conferencia em que estuda e ensina as condições em que os peixes devem estar collocados para augmentarem e prosperarem, os habitos e principios physiologicos das diversas especies de peixes. As suas conferencias são muito concorridas, mesmo por senhoras.

O illustre professor procura acclimatar e importar para as aguas dos rios francezes as especies de peixes mais uteis. N'um relatorio que elle acaba de publicar falla-nos largamente da sciencia da piscicultura, do aperfeiçoamento dos methodos de procreação, condições favoraveis para o desenvolvimento dos peixes, etc.

O Aquario do Trocadero serve para povoar as correntes d'agua da bacia do Sena, por meio da fecundação artificial. Em 1885, foram lançadas ao Sena 50:000 trutas; em 1886 sómente 40:000 e mais 24:000 salmões da California, nascidos no aquario por meio da fecundação artificial.

Os principaes esforços do illustre professor de piscicultura, M. Jousset, convergem para a acclimatação dos salmões. Este anno, os resultados foram um pouco inferiores aos do anno passado, por causa da distribuição das aguas da Vanne, que determinou uma grande mortalidade nos famosos salmões da California. No entanto, ainda este anno já foram lançadas ao Sena 40:000 trutas.

Hoje, nas vesperas da grande exposição universal de 1889—trabalha-se já no alargamento e augmento do *aquario*, assim como na creação d'um grande laboratorio que deverá ficar situado ao lado do aquario.

Bom seria que em Portugal se pensasse tambem em povoar os nossos rios com novas especies de peixes. Era um trabalho muito urgente e muito util.

(Do *Campeão das Provincias*).

DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)

XXIII

Meu amigo.

Quando uma horribilissima catastrophe, nunca vista nem sentida no nosso paiz faz ainda palpitar a sua enorme bandeira negra sobre a sempre generosa, a sempre exemplar, a sempre nobre e invicta capital do norte;

quando echoa por toda a Europa e por todo o mundo, n'um coro unisono de sentidissimos prantos e de sincerissima commoção, a noticia cruelmente tragica do lamentavel acontecimento, que enlutou, não só o Porto mas todo o Portugal;

quando nós todos nos vemos esmagados, assombrados, aterrados, por essa desgraça enorme que caíu sobre a cidade, que por tantos titulos conquistou a gratidão justa e indelevel dos habitantes d'esta Villa;

eu abato a minha penna, que tenho floreteado como um varapau ou feito sibilar como um chicote, e fecho esta carta, em honra e em consideração pelo lucto que hoje veste a cidade do Porto, parando por um pouco, n'esta jornada, já longa e fastidiosa, do desaterro da administração arallista, até que passe o prestito funebre, que parece até interminavel, das victimas do incendio do theatro Baquet.

Até á semana, pois.

Teu am.º do Coração

Ovar, março de 1888.

Angelo Ferreira.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

A Estrumada—Por mais que instemos com o sr. Aralla, salvo seja, ainda não se dignou explicar o documento, escripto pelo antigo thesoureiro da Camara, o sr. *José Cavilha*,—documento que mais uma vez aqui transcrevemos, até que o expliquem satisfactoriamente e que nos digam, em termos claros e precisos, onde foi empregado o producto avultado d'uma tão descarada *peixotice*.

O documento é este:

		Rs.	
7	Rendimento de lenha athe houje . .	475$560	
»	Dinheiro entrado no libro . . .	328$270	
		147$290	
»	Fica.	82$150	
»	Dinheiro em divida	65$140	
»	Dinheiro recebido	1$650	
28	R.ce de Francisco Marques d'Ol.ª da Marinha	66$790	
1886 9br.º			

Já que não querem explical-o, vamos nós interpretal-o com a ajuda de todos os precedentes da administração do sr. Aralla, com licença, pelos quaes, como por uma ponta de novellos, poderemos desenrolar toda essa trama de peixotices desavergonhadas.

Em primeiro logar acceitamos, como verdadeira a primeira verba do documento, como, digamol-o tambem, acceitamos, como verdadeiras, todas as outras. Nem podia deixar de ser assim. O proprio *Cavilha* não o negará.

Foi, pois, o rendimento de lenha, até 7 de novembro de 1886, de 475$560 reis. Que *libro* (sic) é aquelle a que allude o sr. *Cavilha?* Ora que *libro* ha de ser? E' preciso notar que estamos a 7 de novembro de 1886 e a eleição camararia ha de effectuar-se d'aqui a 7 dias, no dia 14 do mesmo mez. Para onde, foram, pois, aquelles trezentos e tantos mil reis, que o sr. *Cavilha* teve o cuidado de lançar no seu *libro?* Para onde foram?! E' preciso notar que estamos á porta d'uma eleição renhidissima, de vida e de morte, que se não faz assim com dez reis de mel coado, e enquanto houvesse dinheiro do municipio, poupava-se o dinheiro proprio. Ora ahi está: os trezentos e tantos mil reis foram para gastos da eleição, que o sr. *Cavilha* não se esqueceu de tomar nota no seu caderno de comezainas, que é o tal *libro*. Depois sairam do rendimento da lenha, que ainda restava, que *fica* para usarmos a expressão do sr. *Cavilha*, mais oitenta e tantos mil reis, que tiveram o mesmo destino, que foram, n'uma palavra empregados em bambochatas. O resto de tudo, depois de satisfeitas todas as despezas da eleição e outras, é que entrou no cofre municipal. A' vista d'isto, então, não havemos de gritar sempre:—Aqui d'el-rei, peixotos?!—

Passos—Effectuou-se, domingo passado, a annunciada procissão dos Passos. O sol abrira rasgadamente; as ruas tinham enxugado um tanto; mas uma nortada fria, penetrante, varria para o sul com pertinaz valentia. E como a solemnidade se celebrava fóra do seu dia, a quarta dominga da quaresma, a affluencia, embora fosse mais do que a esperada, pela circunstancia indicada, não foi como a dos mais annos. Outro motivo tambem concorreu para isso: havia identica procissão em outras localidades e, o que é mais, abria-se n'esse dia a feira de S. Lazaro no Porto.

Os Passos estavam singelamas com muito gosto e arte adornados, notando-se, em alguns, primorosos ramos de flores artificiaes, que fazem honra a esta terra, que ultimamente tem apresentado trabalhos d'essa natureza, a rivalisar com os dos conventos mais afamados e com os de floristas de mais nomeada nos grandes centros.

Houve á tarde sermão na egreja matriz, o sermão do Pretorio, pregado, pelo reverendo abbade de Riomeão; depois do que saíu o prestito por esta forma: á frente o guião, ladeado por dois militares; depois o pendão, a cujas guias pegavam os srs. dr. Cunha, presidente da Camara, dr. Baptista, vice-presidente da Camara, Revd.º Manuel Baptista e Revd.º Correia Vermelho; depois os anjinhos pela sua ordem, sustentando as insignias de prata, e o andor, e o pallio, sob o qual conduzia o Santo Lenho o revd.º abbade d'esta freguezia. A procissão era dirigida pelos srs. Commendador Costa, P.e Graça, Gomes Pinto, dr. Christovam, dr. Angelo, Carvalho, Alla e Sucena. Levava a vara de Juiz o sr. dr. Anthero. Atraz do pallio seguia o sr. administrador, Soares Pinto, acompanhado pelo seu secretario, Frederico Abragão, pelo regedor Valente, e mais subalternos. Uma força de infanteria 23 fazia a guarda d'honra. A philarmonica era a ovarense.

* * *

A palavra do fim: O Senhor dos Passos, não teve vergonha de vir até á Praça, e passou ás Pontes, primeira e segunda vez, sem que «alguem», com tropa á vista, se atrevesse a confundir as pratas com «canudos».

Centro—O sr. Aralla foi a Lisboa pedir tambem a queda do ministerio. Levava comsigo o centro. Consta que o poder moderador ficou impressionado. Nem outra cousa era de esperar. A proposito da chegada de s. ex.ª mandam nos a seguinte noticia:

Saltando em Santa Apolonia,
o doutor Manoel Aralla
tirou a guia do bolso
e foi procurar a mala.

Sentindo um cheiro exquisito
logo de portas a dentro,
disse alguem vendo-lhe as costas:
—Ah, já sei, é alli do *centro*.

A camara de Ovar—Da *Federação Escolar*, transcrevemos a seguinte noticia:

Sabemos que a do importante concelho de Ovar já satisfez a todos os professores, comprehendidos no art. 3.º da lei de 11 de junho de 1880, o augmento de 25 % sobre os ordenados fixos, e bem assim, que traz pagos em dia os professores de todas as suas gratificações.

Honra lhe seja!

Prouvéra a Deus que nos demais concelhos do Reino as camaras fossem illustradas como o é a da terra dos infatigaveis e honrados pescadores.

E' que nos concelhos onde as corporações administrativas são geridas por cultos filhos do povo, ha menos enfatuamente e mais realce de dignidade.

Lei de recrutamento—O *orgão* acha má a lei de recrutamento. Mas quando se discutio no parlamento e nós aqui exposemos as principaes disposições, entreteve-se a escrever sobre *Politica* e *Politicos!*

Cá em baixo é como lá em cima.

Augusto Espaventa—Vindo do Rio de Janeiro, temos entre nós este bonissimo rapaz, este excellente amigo. Chega mais nutrido, um tudo nada mais trigueiro, e traz o bigode mais farto, e sempre cuidadosamente cofiado.

Seja bem vindo; que ás nossas sinhásinhas áfómentadas por um amôr álevantádo e sáudôso, qui sympathisavam muito n'elle, hein? chóràvam por áquelle moço di truz, que o páiz dá mandioca pàrecia ter encantado. O Sôcena, já viu? o João Côelho, e todos esses gajos é que lhes doem ós callos; mas...está-se nás tintas, qui o Augusto révóga ás procuráções!

Jornaes novos—Tivemos a visita do 1.º n.º do «Extremozense», de Extremoz, e o programma da «Gazeta de Noticias», de Lisboa.

Muitas venturas lhes desejamos.

Proprios nacionaes—No dia 3 de abril, ao meio dia, serão arrematados perante o respectivo governador civil d'este districto, os seguintes bens:

CONGELHO DE OVAR

Uma porção de terreno que tem de superficie 101m2,87, junto á estrada districtal n.º 27, no logar da Morteira, freguezia de Arada; confronta do norte com Manoel José de Oliveira, sul com a referida estrada, nascente e poente com terreno publico, avaliada em 3$033 reis.

Uma porção de terreno que tem de superficie 102m2,65. junto á estrada districtal n.º 27, no logar da Morteira, freguezia de Arada; confronta do norte com Jacintho Rodrigues Baptista, sul com a referida estrada, nascente e poente com terreno publico, avaliada em 3$080 reis.

Uma porção de terreno que tem de superficie 113m2,1 junto á estrada districtal n.º 27, no logar da Morteira, freguezia de Arada; confronta do norte com João Fernandes Loureiro, sul com a referida estrada, nascente com terreno publico e poente com José Gomes dos Santos, avaliada em 3$395 reis.

Uma porção de terreno abandonado no logar do Monte, junto á estrada real n.º 40 de Ovar a Entre os Rios, medindo de superficie 870 metros quadrados, confrontando do norte com a dita estrada, sul com differentes proprietarios, nascente com caminho para Sande e poente com Francisco Costeira—8$700, hoje avaliada em 3$480 reis.

Ferias—Vieram passal-as com suas familias os nossos patricios, estudantes da Universidade e de preparatorios, Soares Pinto, Araujo, Descalço, Carlos Pinto e Valle.

Publicações—Da incansavel e excellente casa editora de Paris Guillard, Aillaud & C.ª, uma das primeiras do nosso mercado litterario, uma d'aquellas que mais

tem concorrido por disseminar os productos litterarios ou scientificos do nosso meio, acabamos de receber mais duas preciosissimas obras, muito bem escriptas e nitidamente impressas. Intitula-se a primeira—*Egas Moniz*, drama em 5 actos seguido de notas, bosquejo apologetico e additamentos, por Theotonio Flavio da Silveira—, e a segunda tem por titulo—*Oliveira Martins*, estudo de psychologia por G. Moniz Barreto—. E' a primeira um primoroso drama, bem contextado, com que o seu auctor concorre ao premio da Academia Real das Sciencias; na segunda está o nosso historiador magistralmente contornado, ricamente emmoldurado. O sr. G. Moniz Barroto fez uma perfeita photographia psychologica do escriptor, que é um sabio, que é um mestre.

Para se certificarem do que dizemos das obras, adquiram-as os nossos leitores e verão se dizemos a verdade. Demais os preços são convidativos.

A Estação — *Jornal illustrado de modas para as familias.*

SUMMARIO:—Chronica da moda.

GRAVURAS: — Vestido para sarau com tunica sobretudo — Vestido para baile com tunica comprida—Corpinho decotado—Corpinho alto—Vestido de primeira communhão ornado de prégas — Vestido de primeira communhão ornado de renda—Joias para a primeira communhão—Blusa pregueada para menina—Vestido com tunica em paneiro—Vestido com jabot — Capote com faicha—Cocar sarau, para senhora—Gravata de fita—Chapeu redondo — Vestido com corpo—Figaro de tecido de renda—Costume com tunica sobretudo de lã—Fichú de renda d'oiro—Vestido princeza para menino—Vestido para menina — Vestido caseiro para creança—Avental enfeitado — Corpo com rebuços—Vestido paletot para menino—Capota de velludo—Mantelete curto bordado de soutache—Rameira curta com capuz —Rendas, tapetes, bordados, bijouterias, etc., etc.

Um figurino colorido representando: — Vestido para sarau —Vestido com corpo ajustado.

Supplemento. Moldes, motivos de ornamento, etc.

Assigna-se na acreditada Livraria Chardron—Porto.

ANNUNCIOS

Arrematação

2.ª publicação.

No dia oito de abril proximo futuro por meio dia e à porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças, sita no logar d'Assões, d'esta villa, allodial; cuja casa vae á praça no valor de 100$000 reis, para ser entregue a quem mais der sobre a avaliação, para o seu producto ser applicado ao pagamento de dividas passivas approvadas no inventario de menores a que se procede por obito de Libania dos Santos Ferreira, do logar d'Assões d'esta villa.

Pelo presente são citados os credores incertos da inventariada para assistirem à arrematação e aos termos do inventario.

Ovar, 15 de março de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

V. Xavier (27)

O escrivão.

Eduarpo Elyzio Ferraz de Abreu,

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No domingo 25 do corrente, pelo meio dia á porta do tribunal d'esta comarca, voltam pela segunda vez à praça, visto que na primeira não obtiveram lançador, as propriedades ao deante relacionadas, para serem arrematadas pelos preços abaixo declarados, pertencentes aos executados Maria Pinto da Costa, viuva, e Antonio Pinto da Costa Oliveira e mulher, do logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, d'esta comarca, e que lhe foram penhorados na execução hypothecaria que lhes move Anna Leite da Silva, viuva, do logar d'Aldeia, freguezia d'Arada, d'esta mesma comarca :

Uma morada de casas terreas, e respectivo terreno adjunto, com arvores de fructo e horta, na Carvalheira de Maceda, a partir do nascente e poente com caminhos, norte com Manoel de Sà Jorge, e sul com Manoel Francisco Leite, allodial, avaliada em 65$400 reis, mas vai á praça no valor de 32$700 reis.

Uma leira de terra lavradia no sitio das Praxes, do mesmo logar e freguezia, allodial, que parte do nascente com Antonio Pinto da Costa Oliveira, poente com Manoel Francisco Rodrigues, norte com Manoel Pereira e sul com o caminho, avaliada na quantia de 37$500 reis, mas vai à praça no valor de 18$750 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 12 de março de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

V. Xavier. (28)

O escrivão

Francisco de Souza Ribeiro.

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Valle, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando os interessados Francisco Maria Perola, casado, da rua do Bajunco, Francisco da Silva Marinhão, casado, da travessa dos Campos, e José, marido da interessada Rita d'Oliveira da Graça, da rua de Sant'Anna, d'esta villa, mas ausente em Lisboa, em parte incerta para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae e sogro Francisco Ferreira Perola, morador que foi na travessa dos Campos, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento e os credores e legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra da comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital, e outros.

Ovar, 8 de março de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

V. Xavier. (29)

O escrivão

Antonino Rodrigues do Valle.

EXTRACTO

1.ª publicação

No dia 15 do proximo mez de abril, pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha-de ir à praça para ser arrematada e entregue a quem maior preço offerecer :

Um aposento de casas terreas e altas, com cortinha de terra lavradia pegada, e mais pertenças, sita no logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, no valor de 700$000 rs.

Uma leira de terra lavradia. sita no logar de Pintim, da freguezia de Vallega, no valor de cento e quarenta mil reis.

Estas propriedades foram penhoradas dos executados José Dias Ferreira, e mulher, do logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, na execução hypothecaria, que lhes move Manoel d'Oliveira Barboza. casado, negociante das Ribas, d'esta villa. Para a arrematação, são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 23 de março de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

V. Xavier. (30)

O escrivão,

Antonino Rodrigues do Valle.

VENDA DE BOAS

PROPRIEDADES

Vende-se uma morada de casas altas e baixas com quintal e mais pertenças, sita na rua da Praça.

Outra propriedade que se compõe de tres moradas de casas altas e baixas, com quintal e mais pertenças e cinco armazens sita na rua de São Bartholomeu d'esta villa d'Ovar.

Estas propriedades pertenceram a José Fernandes Villa e mulher, d'esta comarca.

Vendem-se juntas, ou em separado, e para tratar do seu ajuste, podem os srs. pretendentes dirigir-se a Antonio Pinto da Fonseca, rua das Oliveiras, n.º 48, da cidade do Porto.

Edital

O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal d'Ovar etc.

Faço saber que se acham expostas, pelo tempo de 8 dias n'esta secretaria da Camara Municipal, as contas da receita e despeza, relativas ao anno de 1887. Qualquer reclamação sobre as mesmas deverá ser entregue na referida secretaria, e durante o alludido praso, em todos os dias uteis, das nove horas da manhã, ás 3 da tarde.

Para constar se passou o presente e outros d'igual theor para serem afixados nos logares do estylo.

Ovar, 24 de março de 1888.

E eu, Angelo Ferreira secretario interino da Camara, o subscrevi.

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa ao todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e oiro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Com os respectivos modelos

Preço..... 80 reis

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria— Cruz Coutinho — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

INSTRUCÇÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA
POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.mo e rev.mo sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO —Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUHUEZA DE 1820

illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis

do seculo XVIII

GRANDE EDIÇAO PATRIOTICA

Valiosos **Brindes** a cada assignante, consistindo em 4 magnificos **Quadros** compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os **Brindes** distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por **5$000** reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10$000 réis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª — Editores.